

F
2659
G3M57
1916



CRISPIM MIRA

F

OS ALLEMÃES NO BRASIL



RIO DE JANEIRO

Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1916



CRISPIM MIRA

F

OS ALLEMÃES NO BRASIL



RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1910



2989

Thesen in German

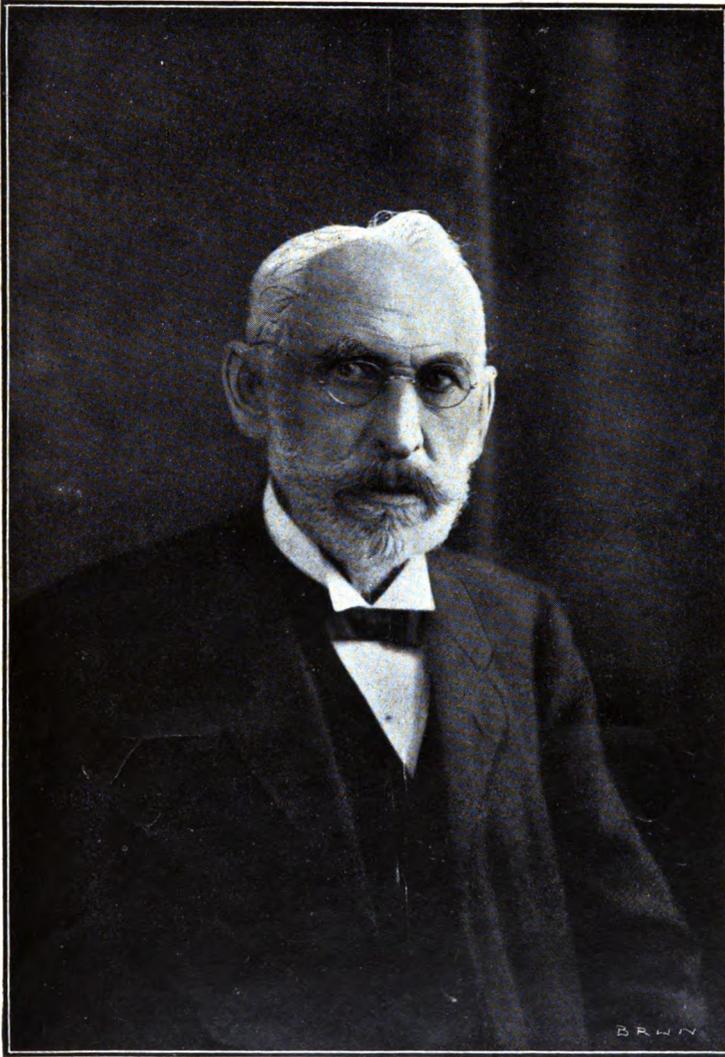
CRISPIM MIRA

OS ALLEMÃES NO BRASIL



RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1916



O Sr. Carlos Hoepcke, o maior capitalista em Santa Catharina, respeitado e estimadissimo em todo o Estado por suas obras de benemerencia e amizade para com todos os brasileiros.

F
2659
G3 M57
1916

J.M. 11-8-85

Numericamente a população allemã no Brasil, ou de origem allemã, não deveria constituir motivo para apprehensões.

São apenas 380 a 400 mil, para cerca de 1 milhão e 500 mil italianos e, digamos, 23 milhões de brasileiros.

Mas, a rigidez e a superioridade triumphantes do allemão, cream, em geral, uma grande perturbação, principalmente de despeito.

Todos os povos, entretanto, antigos como modernos, tiveram na construcção de sua grandeza o concurso de estrangeiros de varias procedencias.

Contemporaneamente, sobretudo, essa contribuição se manifesta a cada passo no desenvolvimento das nações mais novas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, existem, para não referir-me a outras nacionalidades, seis milhões de allemães natos e 25 milhões de origem allemã, o que quer dizer que os allemães nesse grande paiz representam um terço da população.

Segundo o Hanbuch des Deuschtums, de 1906, 11 milhões fallam quasi exclusivamente o allemão.

Como no Brasil, os allemães concentraram-se alli, de preferencia numa determinada zona, buscando, sempre, estar ao lado dos seus patricios.

Entre nós a zona escolhida foi o Sul.

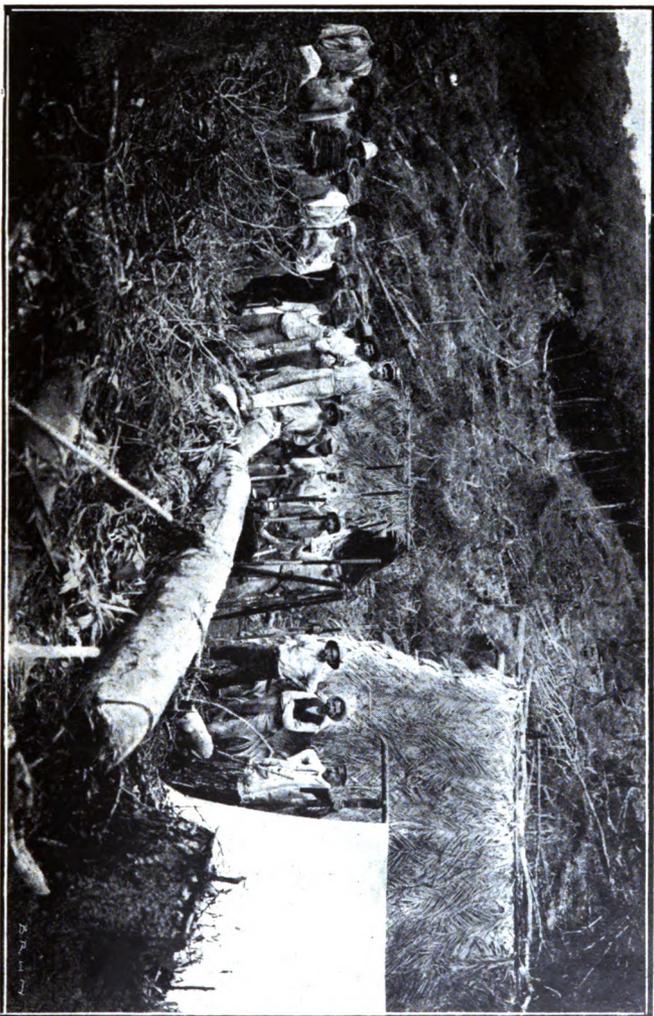
Nos Estados Unidos localisaram-se especialmente nos Estados do Norte. Em Wisconsin constituem 45 % da população. Representam 66 % na cidade de Cincinatti; 62 % em Milwaukee; em Louisville 58. %; em Saint Louis, 52 %; em Indianapolis, 50 %; em Baltimore, 48 %; 35 % em Buffalo; 23 % em Detroit; 29 % em Chicago; 24 % em Philadelphia e 21 % em Nova York.

Diz um escriptor de actualidade, que Nova York e Chicago poderiam ser incluídas entre as grandes cidades allemãs, pois a primeira tem cerca de 350 mil allemães e a segunda mais de 170 mil.

Nos fins do seculo passado, atraídos pelos Neulander, como eram chamados os agentes de immigração, os allemães ainda se dirigiram em massa para os Estados Unidos, que eram, então, como ainda continuam a ser, em parte, o eldorado do mundo.

Nessa plethora immigratoria que sómente cessou em 1885, com a lei americana que regulamentou e difficultou a entrada de immigrants, a cujo respeito foram estabelecidas diversas exigencias, é sabido que os tedescos figuram em primeiro logar, muito lhes devendo a valorosa Republica nos notaveis surtos de sua phantastica prosperidade.

Foram elles os introductores da industria do vidro, do papel e dos tecidos, naquelle paiz.



Abertura da estrada, na mata Virgem, para o nucleo colonial de Esteves Junior, em Santa Catharina

A primeira biblia impressa na America, sahio de uma typographia allemã de Germantow.

Em todos os ramos da industria, do commercio e da lavoura, o allemão esteve sempre ao lado do norte-americano, e nem mesmo ás lutas politicas negou á sua contribuição.

Herckheimer á frente de agricultores allemães inflige aos inglezes, na guerra da independencia dos Estados Unidos, a derrota de Oriskany.

Trezentos fieis são, nessa época, chefiados pelo joven pastor Mühlenberg, que arrasta centenaes de outros protestantes para a memoravel campanha.

Halb e Steuben, officiaes do exercito allemão, prestam, tambem, inexqueciveis serviços.

Steuben foi infatigavel disciplinador das tropas e o vencedor de Lord Cornwallis, em Yorktown. Um dos Mühlenberg preside o primeiro Congresso Americano, depois da independencia. Na guerra da secessão apaixonou-os o lado anti-esclavagista, alistando-se na armada, por esse tempo, mais de 200 mil allemães.

Em Nova York e no Missouri formaram-se batalhões que se arremessaram na luta, conduzidos pelo ardor de Franz Sigel, allemão de nascimento e em cuja homenagem Nova York fez erigir uma estatua. Para avaliar-se com precisão a importancia da immigração allemã no glorioso paiz do *trust*, bastará dizer que em 1890 existiam alli 727 jornaes escriptos em allemão, e alguns como o *New York Staatszei-*

tung e *Illinois Staatzeitung*, de Chicago, podem ser incluídos entre os melhores jornaes do mundo.

Sómente no Estado de Ohio attinge a 81 o numero dos jornaes allemães.

O *Germania*, que se publica na pequena cidade de Milwaukee, chamada a Athenas allemã, costuma dar aos domingos, uma edição especial de 150 mil exemplares.

Ha, mesmo, nos Estados Unidos, um theatro em que se faz a cultura do pensamento allemão.

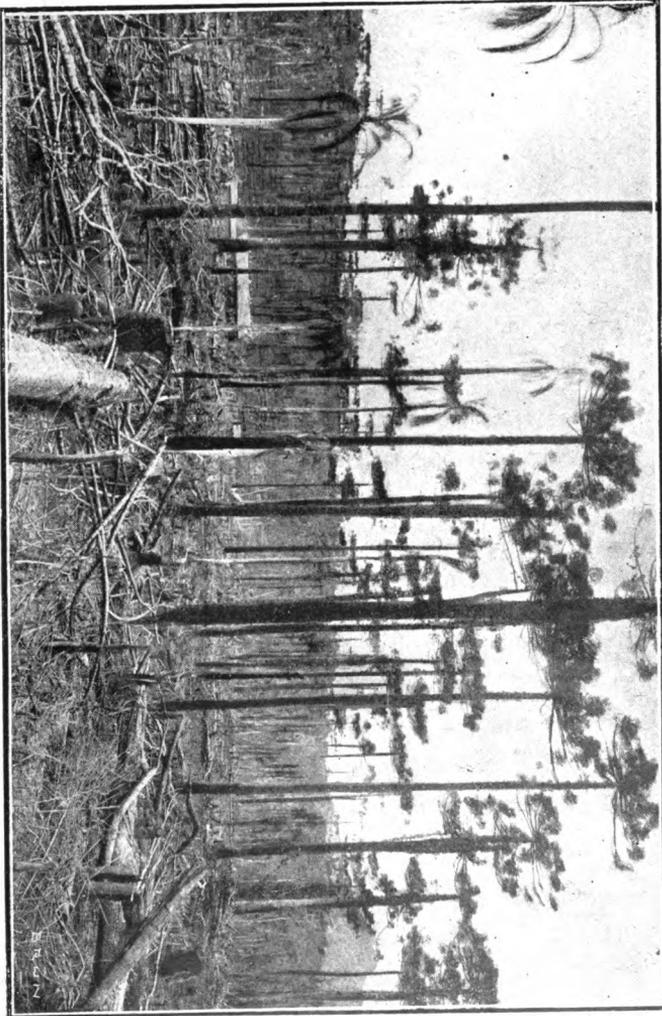
O theatro Metropolitano, de Nova York, é bastante conhecido. E não é para admirar que os allemães tenham o seu theatro allemão nos Estados Unidos, attendendo-se a que já fizeram naquelle paiz a sua historia germano-americana, compendiada e estudada por uma importante Sociedade Historica, com séde em Philadelphia.

No que diz respeito á instrucção, é extraordinario o trabalho dos allemães.

Afora um grande numero de outras escolas, só o Synodò Allemão Évangelico Lutheriano mantem 2.000 escolas primarias e estabelecimentos de ensino secundario, e ainda 19 orphanatos.

E' de pouco a fusão das muitas sociedades allemãs ou *Vereine*, numa vasta e poderosissima associação denominada *National verband*, cujo fim principal é conservar a lingua allemã e procurar estreitar as relações com a Allemanha.

Em Milwaukee, a mais germanisada das cidades americanas, existe uma bem montada Escola Normal,



Derrubada para sede do nucleo Esteves Junior

de onde saem, cada anno, irreprehensíveis mestres allemães.

Em 1912, ao visitar oficialmente o presidente Roosevelt, o Principe Henrique da Prussia inaugurou em Boston, o importante Museu Germanico.

A despeito, porém, de tudo isso, não se póde dizer que os Estados Unidos tenham se preocupado muito com a organização, á parte, dentro do paiz, de um povo que monta ao todo de 30 milhões de almas.

Todavia, uma ou outra vez surgem na imprensa pequenas querellas, como a que foi motivada pela denominação de *Alldeutscher Verein*, dada a uma sociedade que se fundou em São Luiz, em 1905, denominação essa que os proprios allemães consideraram pangermanista e a réprovaram, visto levar a pensar que “os allemães de S. Luiz queriam fazer causa commum com os pangermanistas do continente, os quaes haviam escripto, á frente de seu programma, a fidelidade ao Imperio allemão” (E. Tonnelat, “L’Expansion Allemand Hors D’Europe”).

Sem embargo do muito amor que possa ter pela patria avoenga, o cidadão de origem allemã nascido nos Estados Unidos parece não nutrir desejos de deixar de ser americano, devendo-se acreditar, portanto, que elles eram sinceros quando, por occasião da visita do Principe Henrique, diziam nos seus discursos que a “Allemanha é nossa mãe, mas a America é nossa noiva.”

Creio que os allemães do Brasil não terão razões

para pensar diversamente dos seus patricios dos Estados Unidos.

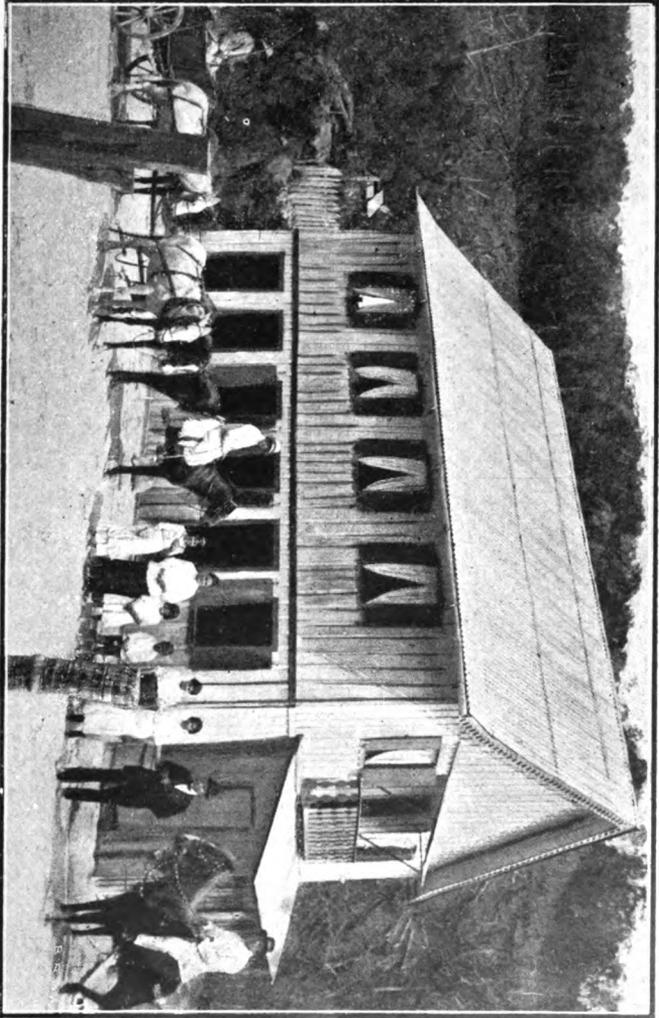
Fazem-lhes, nesse sentido, muitas accusações, já agora repetidas e admittidas por um grande numero de pessoas como verdadeiras. O facto, porém, é que os teuto-brasileiros embora adorem e cultivem as tradições e a lingua avoengas, não são menos affeiçoados que os de origem italiana e francesa, á terra de nascimento.

O allemanismo no sul será uma realidade, se tomarmos o vocabulo na accepção da pratica, naquella zona do paiz, de costumes allemães, mas nunca como attentado á integridade nacional. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná ha perto de 300 mil allemães nascidos alli, de costumes perfeitamente germanicos, é certo, mas sem que deixem, por isso, de ser excellentes brasileiros.

Os demais estão espalhados por outros Estados, num total que se aproxima do seguinte: S. Paulo, 30.000; Rio de Janeiro de 22 a 23.000; E. Santo, de 20 a 23.000; M. Geraes, de 6 a 7.000. Cerca de 16 mil estão espalhados noutros pontos do paiz.

No Rio Grande, onde são mais de 150 mil, a sua presença é sensível até na vida do campo, representado por um typo ousado e espadaudo, que se escancha mollemente no “pingo” ligeiro de redea, e atira o laço com a mesma destreza do gaucho.

Ha, até, os que se destacam no cotejo do facão, especie de duello medievo, habitual nos sertões do sul, não sendo pequeno o numero dos que se deixam ab-



Casa construída pelo próprio colono, em Anntapópolis, Santa Catharina

sorver inteiramente pelos nossos habitos roceiros. E' em Santa Catharina, porém, que se tem a impressão mais forte da existencia do teuto, apesar de ser alli em quantidade menor á do Rio Grande. Apenas 80 mil, ou seja mais ou menos $13 \frac{1}{2} \%$ da população total. As bellissimas cidades de Joinville e Blumenau não differem em nada, no feitio e nos costumes, das pequenas cidades do interior da Allemanha, o que entretanto não as impede de ser absolutamente nacionaes.

A villa de São Bento, a interessantissima villa serrana, onde no inverno a geada branqueia até altas horas, é uma localidade de feição perfeitamente prusiana, cheia de muita fartura, de muita saude e muita alegria, em cujas linhas coloniaes, para melhor accentuar o character europeu, se estendem em ondulações verde claro, as enormes plantações de centeio.

Das colonias da serra no Rio Grande, disse o Sr. E. Tounelat, enviado especial da Universidade de Paris, em excursão no Brasil, que lembram certos trechos da Floresta Negra.

Mais do que qualquer outro colono, o allemão conserva, todos o sabem, onde quer que esteja, alguma cousa da localidade da patria avoenga. Mas é, ao mesmo tempo, o typo do colono ideal, o colono intelligente e progressista que desde logo se fixa no paiz.

Agio D. Pedro I com muito acerto, quando fez iniciar a sua introducção em nosso paiz, cujo pri-

meiro fructo foi Nova Friburgo, no Estado do Rio, fundada em 1820.

Seguiram-se-lhe, de 1830 a 1850 os nucleos coloniaes de S. Leopoldo, Santa Cruz, Joinville, Blumenau e varios outros.

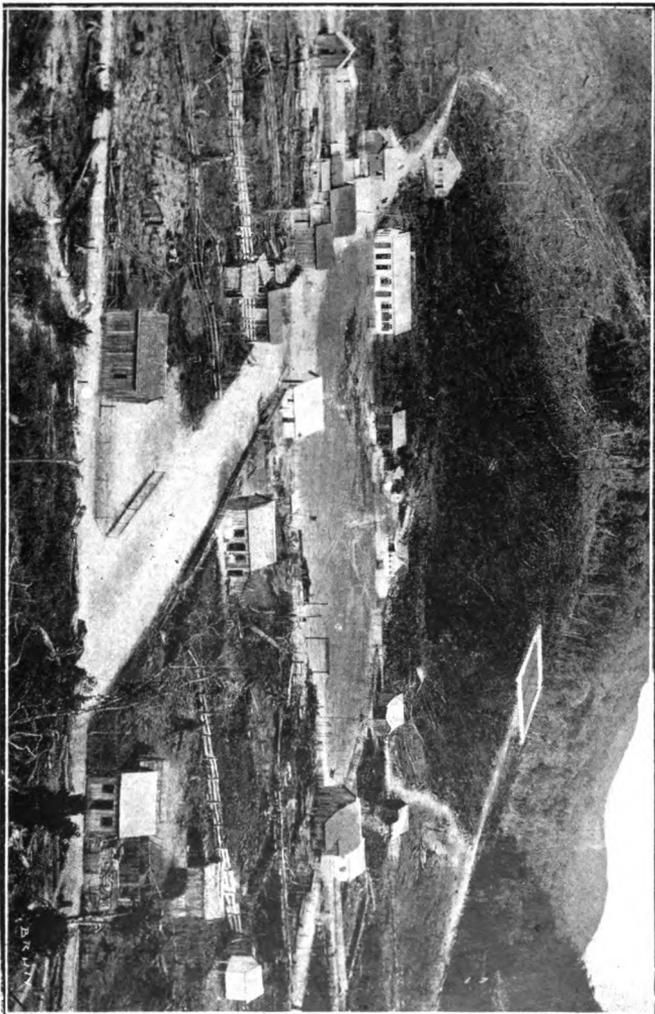
E' escusado referir a epopeia do trabalho realizado pelos allemães no Brasil.

Simples immigrants dos quaes apenas um ou outro, disporia de algum recurso, conseguiram todos elles, em poucos annos, fazer-se pelo menos pequenos proprietarios, tendo a maior parte chegado a reunir lindas fortunas, través inauditos esforços que tiveram inicio em simples casebres no meio das florestas e rutilaram, ao fim de 20 e 30 annos, na gloria dos magnificos resultados obtidos pelo trabalho perseverante e bem organizado.

Nem todos comprehenderão bem ou terão imaginado o que seja a construcção pouco a pouco, pela actividade productora de cada um, de pequenas propriedades que surgem dia a dia no recesso ás vezes inospitos da mattaria emaranhada, e, de cujo conjunto de habitações provisórias vem, afinal, a sair, no decurso de alguns decennios, villas e cidades assás interessantes e mesmo dignas de nota pelas proporções de sua importancia commercial e fabril.

As primeiras photographias que acompanham este folheto dão idéa do formidavel trabalho que é preciso realisar na fundação dos nucleos coloniaes.

Começa-se pela abertura ordinariamente difficil, entre valles e montanhas, da estrada que deverá con-



Formação da sede de Anitapolis

duzir á séde do nucleo. Segue-se a derrubada da selva numa vasta area destinada a ser a cidade do futuro.

Vão surgindo, então, de semana para semana, as pequenas casas de taboa, com seus lotes de terra discriminados, e onde o colono se aboleta com a familia. Nesse periodo da formação dos nucleos, as roças começam ali mesmo, nos beirões das portas, formando, no todo, uma enorme cultura verdejante em meio da qual, vistas de longe, as habitações dos imigrantes parecem ser simples póstos de guardas. Depois, porém, começam de apparecer duas, tres, quatro casas dentro do mesmo lote, na séde, e ao fim de algum tempo está formado o povoado, passando a lavoura a ser tratada nas varias secções da colonia, dotadas, muitas vezes, e desde inicio, de interessantes casas construidas pelos proprios colonos.

Decoridos alguns annos, as casas de madeira são substituidas por outras de tijolos. As ruas são alargadas. Os estabelecimentos commerciaes tomam feições novas. Apparecem os carros de praça. A capella é substituida pela igreja espaçosa. A floresta civilizava-se e a cidade resplende triumphante na magnificencia do trabalho e da ordem.

Foi assim com Petropolis, com S. Leopoldo, Joinville e Blumenau. Assim está sendo com os novos nucleos coloniaes da Republica, de que dou, aqui, algumas photographias.

Primeiro é o casebre, o machado, a foice, um ou outro animal, algumas aves, a luta com o sertão.

Logo após é o predio confortavel, o arado, o anci-
nho, as vaccas leiteiras, o dominio do deserto. No
interior dos municipios de Joinville e Blumenau ha
verdadeiros palacetes, podendo dizer-se de um modo
geral, que toda e qualquer fazendola de colono alle-
mão, é um encanto de ordem.

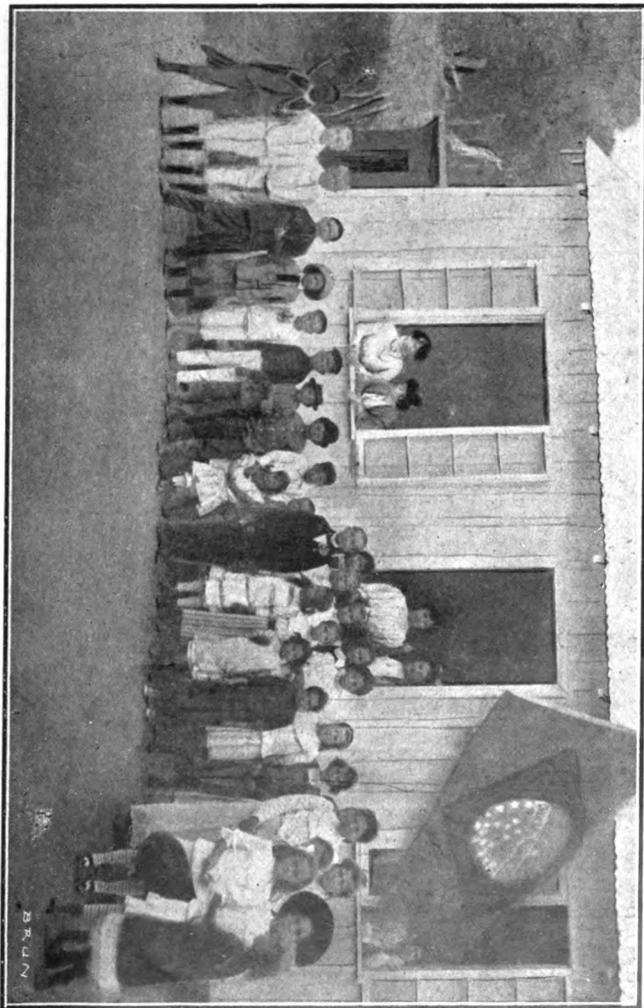
Ao meio do terreno, caiada de branco e rasgada de
janellas envidraçadas, ergue-se a casa de residencia.

Ficam ao lado, o estabulo, o celleiro, o deposito
das lenhas, a cocheira com a machina de cortar ca-
pim, a fila dos chiqueiros de porcos e o rancho dos
apparelhos agrarios.

Ao derredor, muito limpo e verdejante esten-
de-se o campo para os animaes.

Estradas de rodagem, ao fundo, construidas pelo
colono, vão dar nos terrenos reservados ao cultivo.
E' uma delicia viajar por aquellas encantadoras co-
lonias do sul.

Mesmo nos mais afastados pontos, e em logares
de descanso ou de pernoite forçados, encontram-se,
sempre, uns pequenos hotéis dispostos com muita sim-
plicidade, de onde não se tem vontade de sair. A
abundancia das mesas é um assombro. Ha enormes
travessas ou tijelas a transbordarem de batatas fu-
megantes, repolhos, rabanetes, ervilhas, vagens, ovos,
gallinhas, carne, manteiga fresca, pães de meio me-
tro, mel de abelha, enormes chicaras de café com lei-
te, um diluvio de cousas saborosas.



Primeira escola publica federal, em Annitapolis, no Estado de Santa Catharina

O quarto é asseado, com cortinas rendadas e colchões de penna em que o hospede se afunda.

È tudo isso inclusive o direito a “fazer uso” de uma escova para dentes que ha, costumeiramente, nesses quartos, não custa mais de dous a tres mil reis. Pessoas viajadas dizem que o hotel “Beckmann”, em Joinville, é um dos melhores do mundo. Mas ha muitas outras cousas admiraveis.

O gosto pelas flores, por exemplo, é surpreendente.

Realmente, em nenhuma outra parte é tão generalizado o habito de contornar de jardins as casas de residencia.

Em Joinville constitue isso uma obsessão.

Ha flores e trepadeiras por toda a parte. As cabeças femininas, nos bailes, são verdadeiras explosões de rosas. Nas festas de anniversario natalicio e nos casamentos, ultrapassam todos os limites. Chegam ás braçadas, multicores, inundando o ambiente de perfume e tonalidades.

Pela cidade toda, ha uma escandalosa tyrannia de flores.

Aqui são repolhudas, enormes, esboçando no alvo transparente das petalas, uns ligeiros tremores de collo feminino.

São alli os jasmims, as margaridas, os chrysanthemos, as cravinas, as violetas enrodilhadas, os amores perfeito, negros e avelludados, grandes como a palma da mão, as begonias, os tinhorões, uma variedade fantastica em que, como rainha, se destaca ao

alto, na arvore frondosa, a branquidade da magnolia inebriante.

Esse delirio pelas flores vai da cidade até o casebre do ultimo colono.

Não é essa a unica originalidade de Joinville. Reina alli, como em Blumenau e nas villas de Brusque, S. Bento e Gaspar, uma desvanecedora confiança relativamente aos habitos do povo.

Nos pequenos estabelecimentos commerciaes, o freguez tem muitas vezes necessidade de penetrar até o interior, para chamar o proprietario, e á noite, todas as casas, principalmente as de residencia, ficam absolutamente tranquilladas com a simples garantia das suas janellas envidraçadas, aliás completa e patriarchalmente abertas nas noites calorosas.

Mas essas vidraças que um piparote espatifaria, tem mais resistencia que as nossas portas com trancas de ferro.

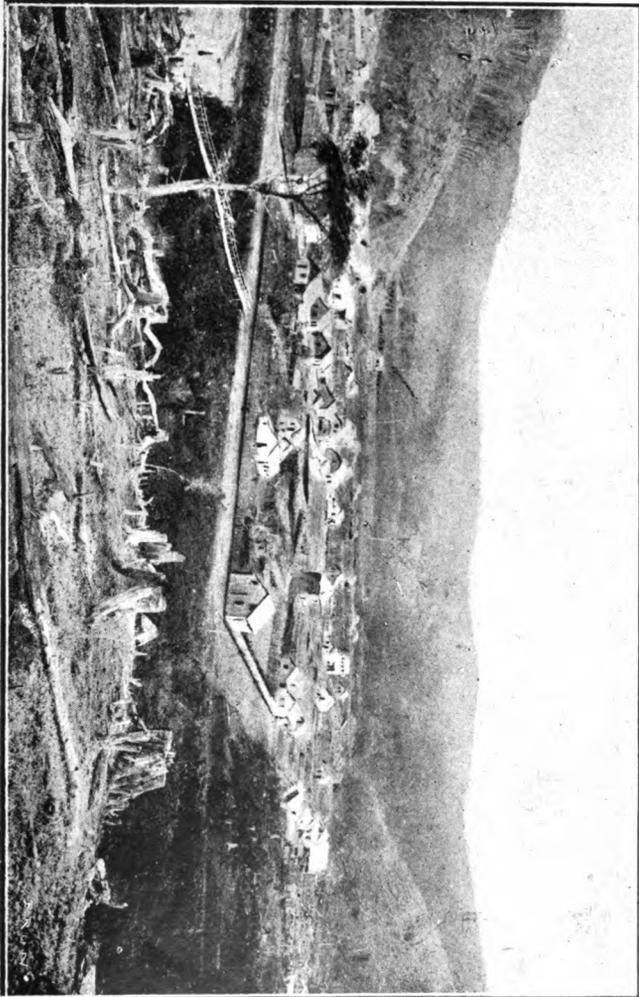
E' que cada individuo naquelles prodigiosos centros de trabalho encarna o typo da honradez.

Não depreda jámais:—crea, organisa, constroe.

A disciplina da vida privada, prolonga-se na actividade collectiva.

A's 5 horas da manhã, seja de inverno ou de verão, os açougueiros e os padeiros abrem suas portas, e ás 6, sem differença de um minuto, as machinas das fabricas enchem o ar de apitos, annunciando o começo do trabalho.

Tambem a essa hora se abrem todos os estabe-



Anitapolis com maior numero de casas

lecimentos commerciaes. E é, então, um esplendor de vida por toda a cidade.

Com suas cestas de vime, nos braços grossos, rosados, criadinhas de aventaes brancos fazem o movimento das compras.

Passam céleres bicyclettas de empregados que andam a transmittir ordens ou a fazer encommendas.

A bicycletta é um grande auxiliar do trabalho entre os allemães do sul. Muito mais do que o telephone, que de resto, já se estende até o interior das colonias, pondo em communicação as principaes e mais longinquas fabricas, assim como os principaes estabelecimentos commerciaes da zona suburbana.

Mas o espectáculo verdadeiramente encantador é o que se nos depara á hora escolar.

Modestamente vestidas, em geral descalças, porém muito limpas, as creanças se dirigem aos pares e aos bandos para os seus collegios, a saudarem, sorrindo, os transeuntes.

Pelo inverno, passam ás vezes a tremer, as mãozinhas nos bolsos do casaco, as faces vermelhas do frio, e andando ligeirinho para fazer calor.

Não ha chuva ou sol que as impeça de ir á escola.

No interior dos municipios chegam a fazer de seis a oito kilometros, ás vezes por caminhos montanhosos. Para o menino allemão, — allemão da Allemanha ou allemãosinho do Brasil — o mestre é um sabio. E' um cavalheiro que sabe todas as cousas, in-

clusive ferrar cavallos e plantar batatas, porque muitos ha, como os da roça, que tendo apenas 15 ou 20 mil réis mensaes de auxilio municipal, se dedicam a taes misteres nas horas que pela manhã e á tarde lhes sobram do serviço escolar. Como modelos de character e de vontade, são, effectivamente, de uma enorme superioridade. Em Santa Philomena, pequeno arraial entre montanhas aggrestes no Estado de Santa Catharina, tive occasião de conhecer um desses notaveis mestres. Era um septuagenario que o Governo aproveitára como professor publico. Pouco havia que lhe tinham festejado o jubileu de magisterio, mas, apezar de já curvado e de começar a arrastar os pés, lá estava, todos os dias, com sua cabeça muito branca, a leccionar com energia e carinho.

— Gosta de seu mestre, perguntei a um pequeno que viera, á sala, durante minha visita.

Perante a resposta affirmativa, o velho mestre interpellou-o com amor:

— Mas por que?

E o rapazola, perfilando-se, falou com desembaraço e convicção:

— Eu gosto do meu mestre porque elle está me ensinando a ser um homem de bem. Um homem de bem é aquelle que só diz a verdade, que ama o trabalho, respeita a justiça e nunca deixa de ser um grande amigo da sua familia.

Fiquei esmagado. Era a primeira vez que ouvia um menino dizer cousas tão maravilhosas. E esse



Trecho de uma linha vicinal em Annitapolis

velho septuagenario ainda continua, depois de mais de 50 annos de serviço, a construir caracteres e a orientar vontades.

Nô que concerne á educação domestica, notam-se cuidados que não podem deixar de ser novos no meio nacional.

Aos dez annos qualquer menino que vai ás compras, faz, mentalmente, o calculo das despesas. Movimenta os labios, multiplicando baixinho dentro da bocca, e fica sabendo com exactidão a importancia que lhe deve ser devolvida de troco. Póde dizer-se que na maioria dos casos não ignora o preço dos generos de primeira necessidade. A tal ponto chega essa preocupação das cousas praticas, que o menino, qualquer que seja o recurso pecuniario do pai, faz, sempre, terminado o tempo escolar, a aprendizagem de alguma profissão.

Alguns fazem simultaneamente uma e outra cousa: durante a manhã, na escola, — durante a tarde, no balcão do estabelecimento commercial ou na officina.

Um trabalho existe pelo qual o menino allemão ou de origem allemã não tem predilecção alguma. E' o que diz respeito ao emprego publico.

Relativamente a isso, o burocratismo indigena póde ficar tranquillo da competencia germanica.

E' tambem bastante impressionante a educação das moças.

Têm todas ellas, além de regular estudo de musica e canto, um curso de costuras, de seis mezes a

um anno, em que auxiliam a mestra nas varias encommendas, não sendo poucas, assim, as vezes em que moças ricas e elegantes, passem os dias a cozer para freguezas muito obscuras.

E' bem uma especie de estagio profissional, em que não deixarão de figurar entre as mais seductoras operarias do mundo.

Mas não fica ahi a aprendizagem das senhoritas.

Fazem, ainda, durante mezes, o curso culinario, em que se completam para os elevados mistéres de esposa.

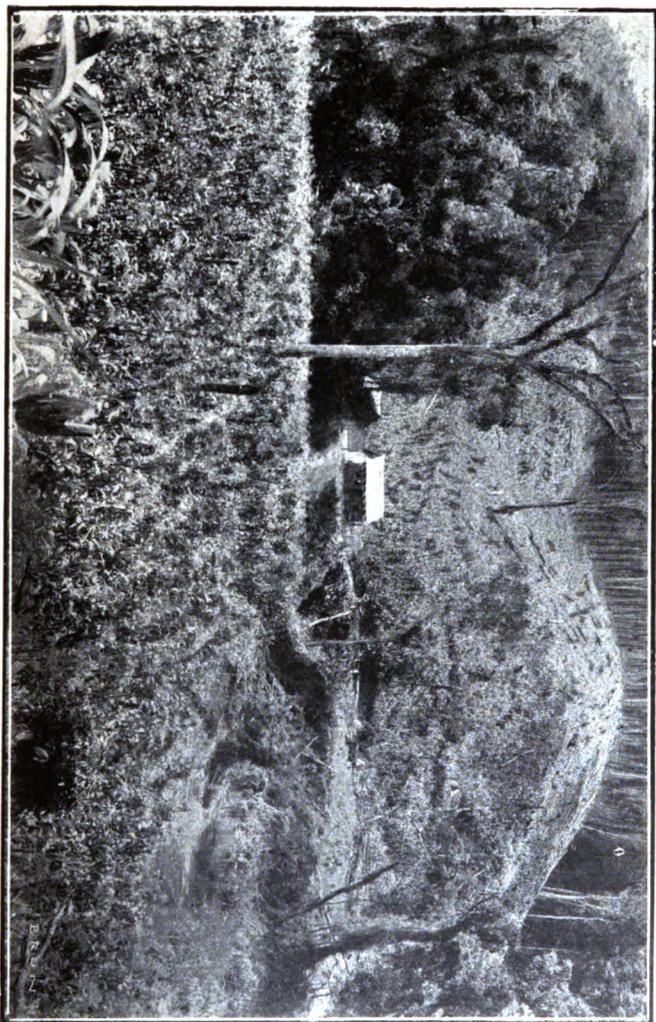
Nunca me esqueci do indignado espanto com que um distincto rapaz, de unhas brilhantes e tregeitos de olhos, me confidenciou escandalizado, alguns dias depois de haver chegado á Joinville, que vira em certa cozinha, de avental escuro, a formosa senhorita com quem havia dansado na noite anterior.

O elegante joven ficára acabrunhado.

Effectivamente não era para menos a um nobre senhor de unhas luzidias. Apenas, ha a pensar que, para disputar aquellas graciosas cozinheirinhas, não basta dançar o tango e dizer banalidades.

Ellas têm o gravissimo defeito de querer saber se os candidatos ás suas mãos são homens do trabalho.

E isso contribue enormemente, como não podia deixar de contribuir para a felicidade do lar, cuja manutenção e prosperidade, é preciso não esquecer que entre elles, allemães, e a despeito de quaesquer



No rio Brago do Norte, em Anitápolis

recursos de familia, tem que depender, sempre, e principalmente, do valor individual do esposo.

A essa naturalissima medida de previdencia, alia-se o sentimento da economia e a pratica do credito. O colono allemão é, positivamente, um homem de confiança.

Aquelle que está hoje a salario, será proprietario, amanhã. As suas grandes qualidades de perseverança e intelligente esforço acquisitivo, são garantia dos compromissos que assume.

Não sei si em qualquer outra parte se praticará o auxilio reciproco com tamanho desenvolvimento. Creio, mesmo, poder dizer, que a facil prosperidade do colono allemão está, em grande parte, no amparo das eternas contas-correntes que seus patricios lhes abrem, e para cujos cofres se canalizam todas as suas economias, vindo, elle colono, ao fim de algum tempo, a tornar-se credor a juros modicos.

Elle que era auxiliado a principio, passa, então, a auxiliar o commerciante. Faz-lhe compras maiores e maior vai sendo, tambem, o saldo em deposito.

Graças a essa engrenagem de perfeito mutualismo, os colonos allemães attingiram, no sul, a uma prosperidade que assombra.

É, pelo que se observa, póde-se affirmar que o colono vive feliz e não pensa na Allemanha, senão com a saudade e o respeito que sempre se tem pela patria de nascimento ou de origem.

Ouvi, um dia, que onde ha dous allemães, exis-

tem tres sociedades: uma de dansa, outra de tiro e a terceira de gymnastica. De facto. Nas colonias tedescas do Rio Grande do Sul, de Santa Catharina e do Paraná, ha uma infinidade de associações re-creativas.

Principalmente as de tiro e dansa, estão espalhadas por todos os recantos, sendo raro o domingo em que não haja um baile neste ou naquelle burgo, dos quaes os mais povoados têm, indefectivamente, as suas fabricas de cerveja. A cerveja é elemento indispensavel.

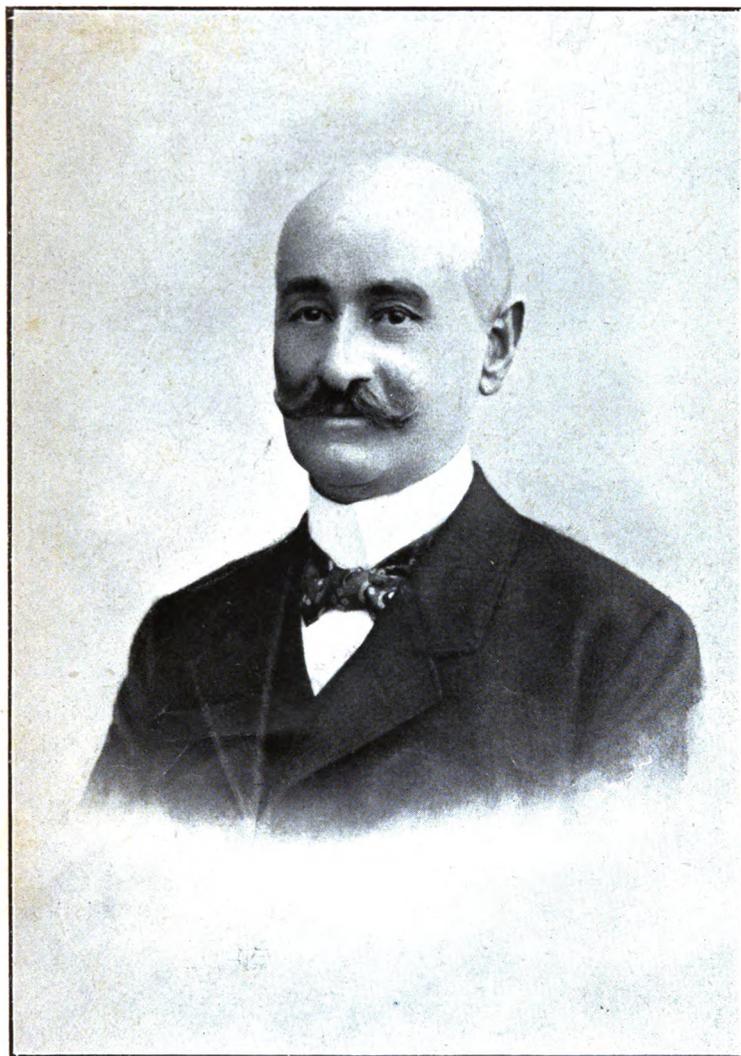
Claramente não será isso o que constitue a felicidade, mas o colono sómente se diverte quando vive na abundancia, e dos colonos do sul pôde dizer-se que nada lhes falta.

Deve-lhes o nosso paiz extraordinarios beneficios.

Relativamente ao lado social, não me parece que os allemães estejam exercendo no paiz qualquer influencia sobre o meio brasileiro, pois uma ou outra cousa dos seus costumes que porventura seja adoptado, é tão sem importancia que não dá margem para ser assignalado.

De resto, essa influencia não poderia, mesmo, exercer-se, pois, embora allemães e brasileiros vivam na melhor cordialidade, a vida das familias é feita separadamente, o que entretanto não tem impedido a vulgarização da lingua vernacula.

Tem-se dito muito, e isso até já passou a ser tido como verdadeiro, que o colono allemão ou o seu des-



Sr. André Wendhausen, filho de allemães, amicissimo dos brasileiros, em cujo meio tem as suas maiores relações. E' um dos grandes commerciantes do Estado. Considera-se brasileiro, como todos os seus filhos, dos quaes o Sr. Carlos Wendhausen é deputado estadual.

cedente não tolera a lingua portugueza, e que mesmo a proibe a seus filhos.

E' sabido, entretanto, que a escola allemã de Porto Alegre, que é uma das mais importantes do Brasil, tem no seu programma o ensino da lingua portugueza, apezar de ser um estabelecimento subvencionado pelo governo allemão. (.)

Creio que a esse respeito poderemos estar perfeitamente descansados. Ha um grande esforço, sem duvida, no sentido de conservar a lingua allemã, localidades ha, entretanto, onde tem perdido seu antigo dominio e outras de onde vai desaparecendo. Tonnelat reporta-se no seu excellente livro *L'Expansion Allemand Hors d'Europe*, ás seguintes palavras de um mestre escola: "Nós estamos aqui, no limite do territorio da lingua allemã. Nossos terrenos chegam ao campo, que é habitado por uma população que fala exclusivamente a lingua portugueza. Os allemães dispersos aqui e alli, já estão fundidos no elemento brasileiro; seus descendentes já não sabem o que significa a palavra allemão".

Será isso verdadeiro numa ou noutra localidade, mas é excepcional, porque a conservação da lingua por parte do colono allemão e seus filhos é um facto conhecido. Não é menos certo, tambem, que o uso da lingua portugueza faz, entre elles, grandes progressos. Mas, como quer que se encare este assumpto, terminar-se-á pela conclusão de que no intimo, todos os colonos allemães nascidos no Brasil, querem permanecer brasileiros. Apenas reservam-se o direito de

não repudiar a lingua de seus pais. Varias tem sido as declarações nesse sentido, em alguns dos mais importantes jornaes allemães que advogam os direitos dos colonos, e quando a diplomacia norte-americana se alarmou com os discursos do professor Jannasch, no Rio Grande do Sul, concitando-os com alguma violencia a conservarem a lingua e os costumes allemães, pois que eram allemães, o embaixador da Allemanha, em Washington, apressou-se em declarar que o professor Jannasch estava agindo por conta propria.

Demais, se a Allemanha tivesse pensado alguma vez em conquistas no sul do Brasil, evidentemente não teria deixado tanto tempo em vigor o decreto Heydt, que prohibiu o alliciamento de imigrantes allemães para o nosso paiz.

Em tal caso o seu interesse estaria em que essa immigração fosse cada vez maior. Além disso, ha uma lei allemã que prescreve a perda da nacionalidade a todo immigrante que não renovar de dez em dez annos a sua inscripção consular, o que não é obedecido pelos imigrantes, como acabamos de ver com a chamada de reservistas para a guerra actual. Foi diminuto o numero dos que se apresentaram, e isso mesmo constituido por moços allemães recémvindos da patria.

Para combater a favor dos alliados, tem havido offerecimento de pessoas de todas as nacionalidades. Ainda ha pouco suicidava-se nesta Capital um rapaz brasileiro, que não obtivera de seu pai, permissão de seguir para a guerra.



Sr. Eduardo Horn, neto de allemães, um dos maiores e mais
esclarecido, industrial e capitalista, de Santa Catharina. Ca-
sado com brasileira. Não falla allemão.

26 10

Não sei, entretanto, que dos colonos allemães do Brasil e dos Estados Unidos tivessem partido ou se offerecido muitos voluntarios para prestar serviços militares á Allemanha, o que não deixaria de ser natural.

Isso deve significar que os teuto-brasileiros não se julgam, pelo facto de conservar a lingua de seus avós, na categorica obrigação de expôr a vida na defesa da mãe patria. Ha allemães nascidos no Brasil, que são, innegavelmente, pangermanistas implacaveis, mas, pelo que tenho observado, penso que as manifestações a esse respeito não chegam a constituir serio embaraço ao abrasileiramento. Os allemães do sul estão, agora, na segunda geração, e, muito embora façam uso, em geral, da lingua allemã, e tenham ainda suas casas cheias de retratos da familia imperial allemã, de Bismarck e Moltke, e cultivem canticos patrioticos nas associações denominadas *Saengerbund*, já começam a ser bastante brasileiros. O abrasileiramento completo virá com o tempo.

A obra de prosperidade que essa gente tem realizado no sul, e em varios pontos do paiz, como em S. Paulo, no Rio e Espírito Santo, deve escusal-a, um pouco, de alguns de seus exageros de raça, porque no fundo, os teuto-brasileiros são excellentes amigos do Brasil, como não podiam deixar de sel-o e o honram, sobremodo. O unico inconveniente, a meu ver, nessa grande questão, está em que o poder publico os deixa, em geral, sem escolas. Mesmo em S. Paulo que é o

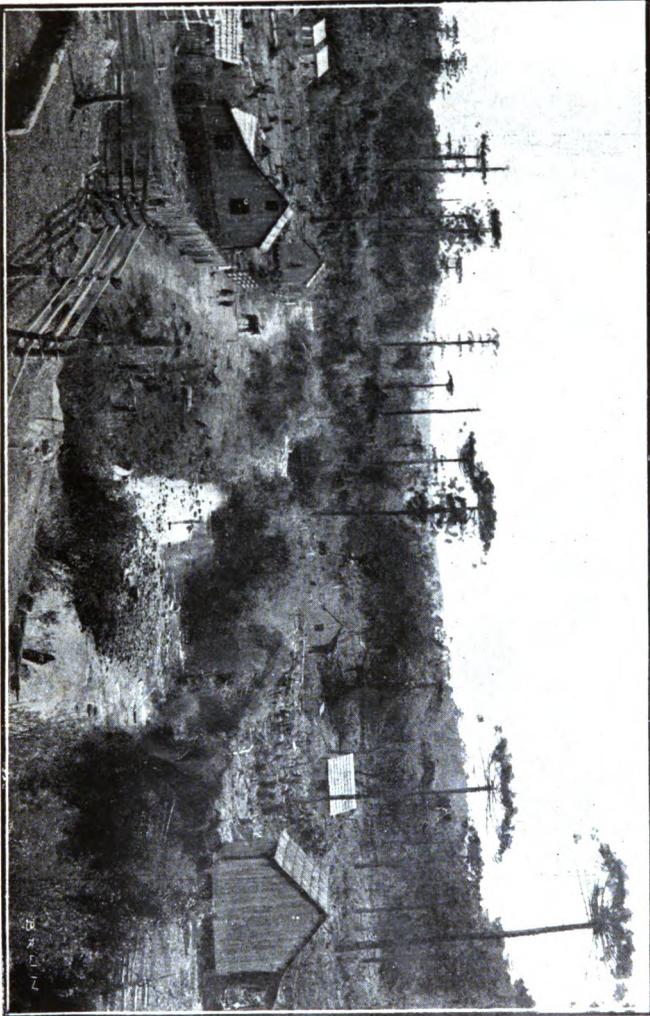
Estado da vanguarda, as escolas allemãs não têm facilidade em dispôr de mestres fornecidos pelo governo para o ensino da lingua vernacula.

O illustre e integro homem de Estado que é o Dr. Felipe Schmidt, governador actual de Santa Catharina, acaba de referir-se em sua recente mensagem a esse importante assumpto, fazendo, a respeito, considerações muito judiciosas e que põe claro, aos olhos de todos, o motivo porque a lingua portugueza não está satisfactoriamente diffundida nos antigos nucleos de população estrangeira.

Aliás, essa defficiencia não se verifica unicamente nos centros povoados por allemães e seus descendentes, mas tambem, e em iguaes proporções, nas colonias italianas, como Urussanga e Nova Venesa, em Santa Catharina, Garibaldi e Caxias no Rio Grande do Sul e outras. Os descendentes de polaco, no Paraná, ficam polacos durante algum tempo.

São do Dr. Schmidt, as phrases seguintes:

”O problema do ensino da lingua nacional nos nucleos de população estrangeira, ou de origem estrangeira, é de capital importancia. Por um largo espaço de tempo deixamos cada um desses nucleos entregue a si mesmo, de modo que o colono, não tendo escolas nacionaes, educava o filho no conhecimento exclusivo da propria lingua. Hoje um tardio patriotismo, injustamente alarmado, ao envez de procurar as causas do mal em a nossa propria e proverbial incuria, volta-se em recriminações contra as victimas dessa mesma incuria, que outras não são que



Parte do rio Maracujá, em Anitapolis

os proprios colonos e os seus descendentes, aos quaes o desconhecimento da lingua do paiz traz embarços de toda a ordem, impedindo-os até de collaborarem na vida nacional. Dá-se com a instrucção publica, o mesmo que se dá com o problema de saneamento, com a questão de limites, com o problema de viação do Estado e com o regimen de trabalho e de vida das nossas populações: somos victimas dos erros e da incuria dos antepassados, de fórma que a missão dos governos de hoje é ardua e complexa, porque assumptos ha na administração publica em que tudo está por fazer.

Tenho feito o possivel para introduzir obrigatoriamente o ensino da lingua nacional entre aquellas populações, laboriosas, ordeiras e dignas e que tão efficazmente têm concorrido para o desenvolvimento da producção do Estado.

Nas cidades de Joinville e Blumenau o problema está sendo victoriosamente resolvido não só pela acção do governo com os grupos escolares, como pela propria iniciativa das respectivas populações.”

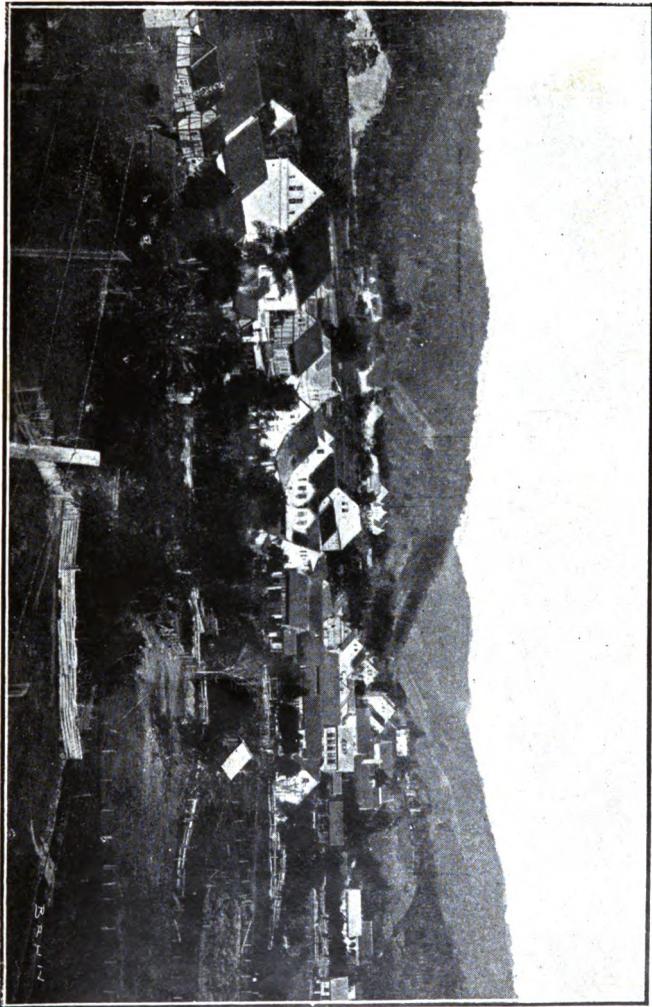
Vê-se, assim, pelas palavras desse respeitavel administrador, que não só o governo procura resolver essa importante questão da vulgarisação da lingua nacional, mas, ainda, que as proprias populações dos antigos centros coloniaes tambem o fazem, por si proprias, informação essa que deve destruir de uma vez para sempre, a odiosa lenda, tão a miude repetida, mórmente depois da conflagração européa, de que os descendentes de allemães se negam a es-

tudar o portuguez, chegando-se, até, por um lamentavel exagero de ignorancia, a dizer, commummente, que em Santa Catharina sómente se falla o allemão.

Os que affirmam essas cousas ridiculas, não sabem, naturalmente, que aquelle Estado tem uma população de 600 mil almas, e dessa apenas 80 mil serão de origem tedesca, havendo uma grande parte, a maior, fundida com o elemento nacional. E' certo que em Joinville, em Blumenau, em Porto Alegre e em S. Paulo ouve-se constantemente falar allemão, existindo, mesmo, sociedades recreativas em que os allemães fazem sua vida á parte, como os brasileiros o fazem em Paris e Londres, e como os inglezes e francezes o fazem no Brasil. Mas quando estão entre brasileiros, em todos esses centros e noutros, os filhos de allemães manejam correntemente o portuguez, facto que menos vulgarmente se dá com os filhos de francezes e de inglezes. Os filhos destes, notadamente, são muito mais apegados á lingua paterna, do que os de procedencia allemã. Os inglezes são, de resto, tão agarrados á patria de origem, que mesmo depois da segunda ou terceira geração, ainda têm difficuldade em se dizer brasileiros.

Esse apego vae ao ponto, segundo tenho ouvido de, nos tempos normaes, não fazerem compra alguma no Brasil, sendo que muitos, para cumulo desse carinho ultra-mar, mandavam, ~~nos tempos normaes,~~ lavar as suas roupas na Inglaterra.

Esses factos e outros que, por demasiado antipa-



Vista parcial de Blumenau

thicos não vale a pena citar, devem nos advertir de que, si o allemão é lentamente assimilavel, o inglez, de seu lado, muito raramente toma a nossa nacionalidade, não sendo menos verdadeiro que o tedesco aqui se fixa definitivamente e se confunde quasi inteiramente com o brasileiro em todas as manifestações do trabalho, sobretudo no commercio e na agricultura, ao passo que o inglez, na maioria, ou é apenas banqueiro, ou se limita a explorar estradas de ferro, por signal onerosissimas para os cofres publicos.

Aliás, por muito respeitavel que seja o povo inglez e por maior que sejam o interesse e o desejo do Brasil em entreter as melhores relações com o seu governo, é impossivel esquecer a maneira arrogante pela qual nos tratou na questão Christie e no incidente da ilha da Trindade, provocando, ainda, por pretendidas intromissões em assumptos que interessavam á vida interna do paiz, aquella celebre phrase do Marechal Floriano Peixoto, de que receberia á bala as intimações estrangeiras.

E vem a proposito lembrar aqui, mais uma vez, que por essa occasião, ao se concertarem as varias legações, no Rio, afim de levar sua intimação áquelle chefe do governo brasileiro, foi o ministro allemão o unico a não querer tomar parte nesse movimento, declarando, para justificar sua attitude, que aos representantes do corpo diplomatico fallecia o direito de pretender intervir em questões privativas ao exclusivo criterio do paiz, como eram as que se relaciona-

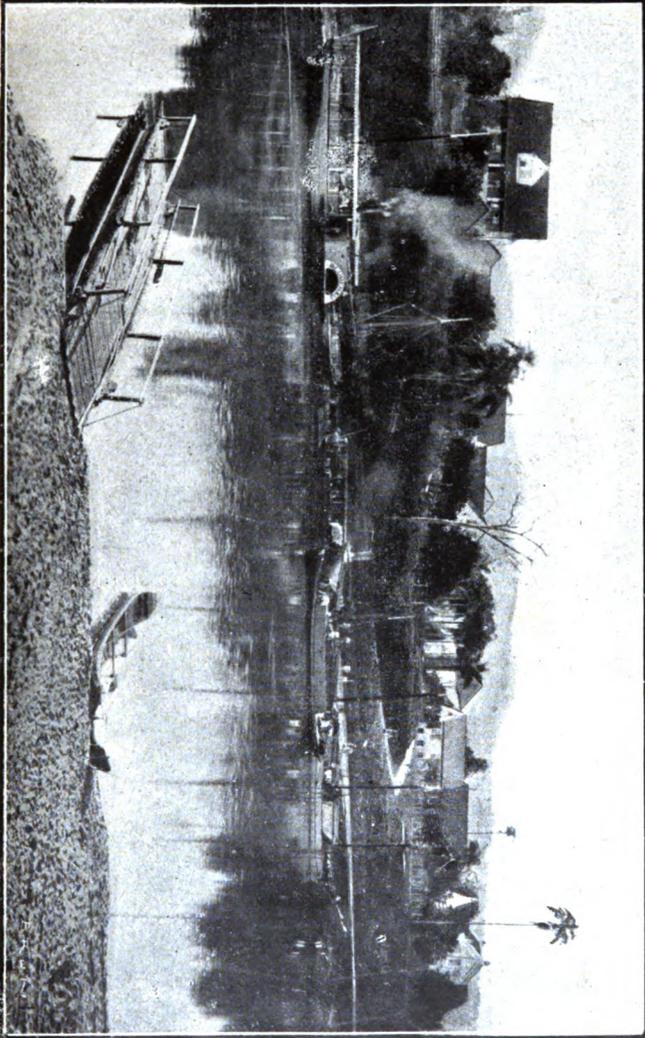
vam com as lutas partidarias que no mesmo se travassem.

Infelizmente, a esse respeito, não se pôde esperar muito da memoria e do conhecimento do publico, em cujo espirito, de ordinario, os incidentes historicos passam fugazmente, emquanto que as noticias de pequenas occurrencias vizivelmente tendenciosas e muitas vezes exploradas com grande má fé, ficam, á força de muito repetidas, gravadas na lembrança de todos, passando, dentro de algum tempo, a constituirem no pensamento nacional a convicção de uma verdade indestructivel.

Todos ou quasi todos os jornaes assignalam, de quando em quando, a proposito de qualquer occurencia que se relacione com os allemães, estarmos em face de um grande perigo tedesco, tanto assim, que os colonos dessa nacionalidade não se deixam abrasilizar e chegam, mesmo, a redigir em allemão as actas de algumas Municipalidades, em Santa Catharina.

Taes accusações vêm varias vezes á tona, no jornalismo, em diapasão não raro exaltado, e todos quantos pretendem, neste angustioso momento da grande guerra, justificar, não as suas sympathias pelos allia-dos, mas as aggressões á Allemanha, reportam-se de modo quasi colerico a esses suppostos attentados á hegemonia brasileira.

Nenhum, entretanto, dos que têm semelhantes exaltações, se lembra dos vexames que a Inglaterra e a França nos têm infligido directamente, por seus



Porto da cidade de Blumenau, no rio Itajaí

propios governos, e em mais de um caso, como nas questões da Trindade, com a Inglaterra, do Amapá, com a França, e alguns outros bastante offensivos dos nossos brios, entre os quaes as exigencias de absurdas indemnisações de ordem pessoal, amparadas pelas respectivas chancellarias, figuram em bom numero e por fôrma pouco lisongeira ao melindre nacional.

Ninguem, no balanço dos motivos que podemos ter para estar ao lado do grupo belligerante chefiado pela Inglaterra, ou desse outro á cuja frente está a Allemanha, toma em consideração que esta, ao contrario daquella e de suas alliadas, nunca teve o menor estremecimento com o Brasil.

Uma grande parte do povo brasileiro insiste em ferir os allemães, com pittoresco desejo, ao que parece, de ser agradavel sobretudo á Inglaterra e á França, sem tomar em consideração o menospreso com que temos sido tratados por esses dous paizes, mormente nos dias presentes, em que o fusilamento de Buchmann, sem provas decisivas de sua culpabilidade, e a despeito das solicitações do governo brasileiro, e ainda, o cerceamento ao direito de livre exportação do café para paizes neutros, seguido de um trabalho muito positivo para nos forçar a venda de armas e munições, demonstram o papel ridiculo de uma estima que é correspondida ás avessas, isto é, a ponta-pés.

O caso das actas municipaes escriptas em allemão tem a sua historia. E' uma lenda que a intriga politica explorou ha 36 annos, adulterando a verda-

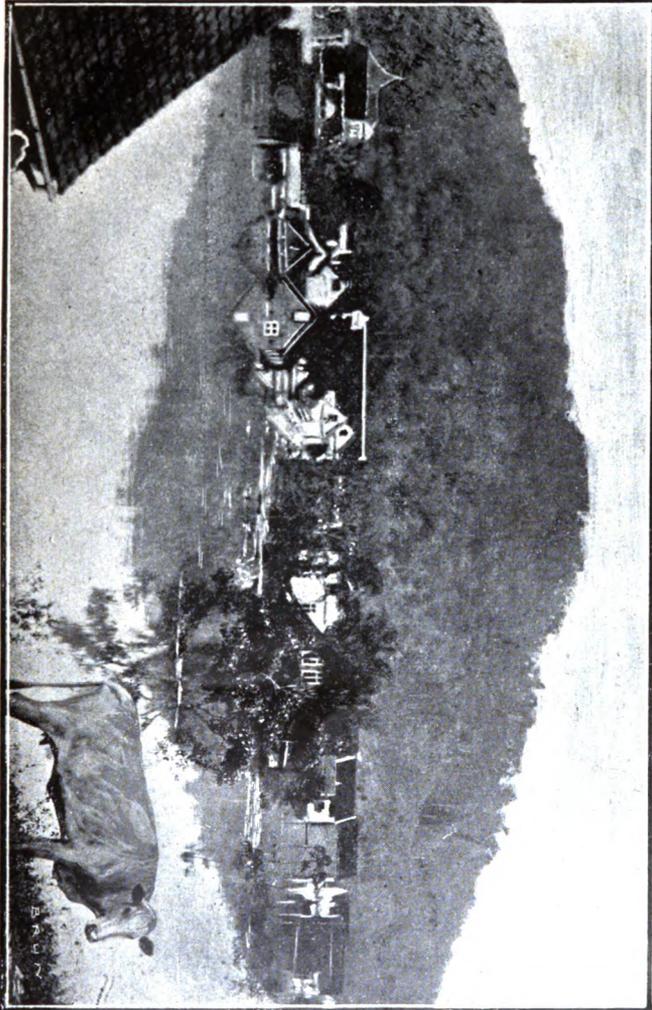
de, e, que vem sendo, desde então, repetida com acrimonia, sempre que se fala no perigo allemão.

O facto, occorreu, entretanto, da maneira seguinte. Foi em 1880 ou 81. A colonia de D. Francisca, mais tarde conhecida pela denominação de Joinville, como passou a chamar-se a cidade, estava, então, nos primeiros annos de sua existencia de municipio. O elemento luso-brasileiro seria representado por quatro a seis pessoas, que occupavam logares publicos na cidade. O Conselho Municipal teria, forçosamente, que ser constituido por teuto-brasileiros, naquelle tempo com escasso conhecimento da lingua portugueza, devido ao isolamento em que viviam. Não era de estranhar, nestas condições, que o secretario da Municipalidade tivesse mais facilidade em tomar as suas notas em allemão, para, com vagar, elaborar as actas em portuguez.

Narra, entretanto, a tradição, que um inimigo pessoal do referido secretario, fez noticiar no Desterro, para prejudical-o, que aquelles documentos eram inteiramente lavrados em allemão, aleave, esse, explorado dahi por diante, principalmente pelos inimigos dos allemães.

A verdade, entretanto, é que jámais foram escriptas em allemão as actas municipaes em nenhuma das antigas colonias do Brasil.

O Sr. Dr. Heraclito Carneiro, integro Juiz de Direito de Joinville, fez, ultimamente, ao organizar o trabalho historico sobre sua comarca, a ser apresentado ao 5º Congresso de Geographia, na Bahia, de-



Parte da cidade de Blumenau inundada pelo rio Itajaí

morada e meticulosa pesquisa nos archivos da municipalidade daquella cidade, sem ter encontrado, segundo me informa um illustre advogado e commerciante da mesma cidade, nenhuma acta ou simples termo escripto em allemão.

A interessante pesquisa do digno magistrado, presidente do centro civico de Joinville e conhecido como ardoroso nacionalista que é, destroe definitivamente a irrisoria calumnia em cuja repetição a maledicencia tanto se compraz.

Todos podem ficar certos, entretanto, que a estúpida mentira continuará a ser repetida indefinidamente, e com especialidade no Rio de Janeiro, onde as accusações dessa natureza, por um curioso phenomeno de maledicencia, se fixam indelevel e indestructivamente na chronica dos jornaes.

Mais eloquente e significativo, entretanto, que os detalhes dispersos ou as pequenas occurrencias de character colonial, sabidamente inevitaveis e sem maior significação, é o acervo do trabalho com que os allemães têm collaborado no desenvolvimento agricola, commercial e industrial de alguns dos nossos Estados, em cuja vida social um grande numero de familias dessa nacionalidade ou dessa origem já se acha totalmente incorporado, enquanto outras seguem o mesmo caminho com maior ou menor lentidão, conforme o meio em que vivam, sendo a approximação e a fusão tanto mais rapidas, quanto menos affastadas estejam da convivencia com os brasileiros de procedencia latina.

A corrente immigratoria de allemães para o Brasil teve inicio, como se sabe, em 1820, mas foi sómente depois de 1850 que tomou maior incremento, estacionando, de novo, nos annos de 1870 e seguintes.

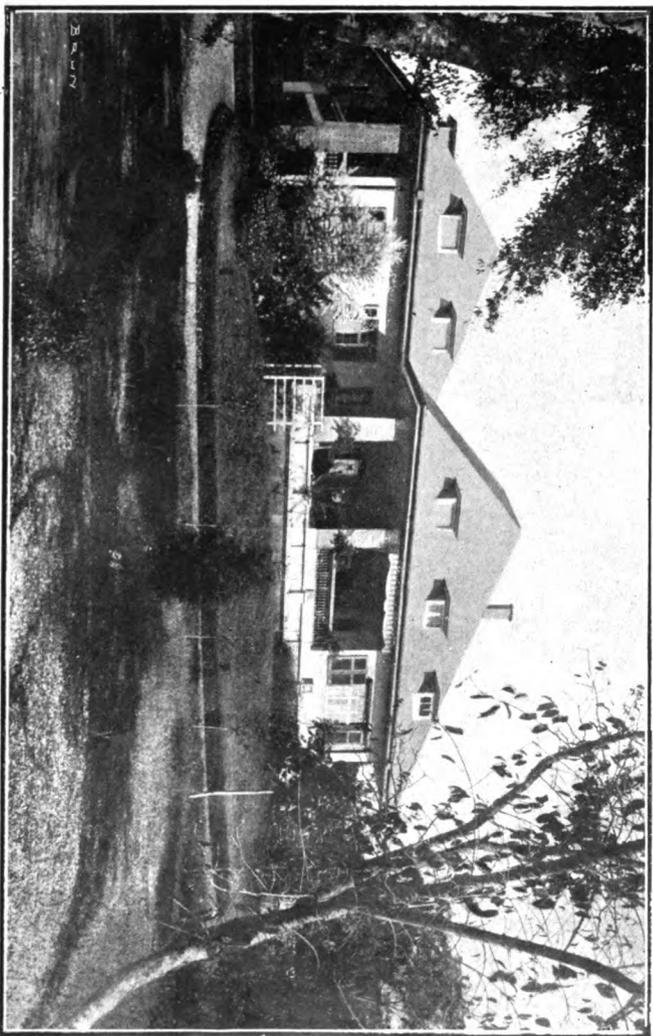
Em rigor deve-se calcular o praso de 66 annos para a entrada dos allemães no Brasil, mais ou menos em massa, o que não representa, na evolução das raças, e sobretudo de uma raça com tamanho poder de concentração, o tempo necessario para que se processe a absoluta identificação com qualquer outro povo.

Nos paizes de escassa população como o Brasil, a assimilação haverá de ser, forçosamente, muito mais demorada do que naquelles em que não se verifique esse inconveniente, como nos Estados Unidos, na Australia e mesmo na Republica Argentina, esta favorecida por um systema ferreo que põe todos os habitantes em continuado e facil intercambio.

Não obstante, o abrasileiramento dos descendentes de allemães aqui domiciliados, vae tendo a sua marcha ininterrupta e em alguns casos accelerada.

E' facil citar um certo numero de valiosos exemplos.

O General Dr. Lauro Severiano Müller, estadista notavel e excellente brasileiro, como seus irmãos Eugenio e Urbano, é filho de allemão e não pôde gabar-se de ser forte na lingua de seus pais. Em identica situação está a familia do Dr. Felipe Schmidt, actual Governador de Santa Catharina, cujas irmans são casadas com brasileiros, não conhecendo, nenhum delles, a lingua allemã.



Principeca residencia do Sr. Hans Müller, em Carioba, São Paulo

Em Santa Catharina ha a familia André e Germano Wendhausen, a familia Germano Moellmann, a familia Hautz, a familia Horn, a familia Born, os Koerich, os Moritz, os Buchele, os Haberbech, os Konder, os Malburg, os Asseburg, os Freyesleben, os Goersen, os Bayer e muitos outros completamente abasileirados.

No Rio Grande do Sul são conhecidas dezenas e dezenas de familias em condições iguaes, destacando-se entre ellas a de nome Hasslocher, da qual o deputado federal Dr. Germano foi emerito representante.

Do Estado do Paraná posso referir, de memoria, as familias Mathias Bohn, Cornelsen, Erichsen e Bley.

Existem, ainda, no paiz, muitas e muitas outras familias de origem allemã, confundidas, misturadas, entrelaçadas com os brasileiros de outra procedencia. E esse entrelaçamento vem se operando, em grande percentagem, pelo casamento.

Conheço em Santa Catharina e sei que o facto tambem é commum em outros Estados, muitos operarios, agricultores, commerciantes, industriaes, advogados, medicos, engenheiros e magistrados casados com moças de origem allemã.

Isso não constituirá, naturalmente, um abasileiramento absolutamente geral.

Mas seria, tambem, immensamente ridiculo, que alimentassemos a pretensão de ver todos os teuto-brasileiros casados com luso-brasileiras e vice-versa, c

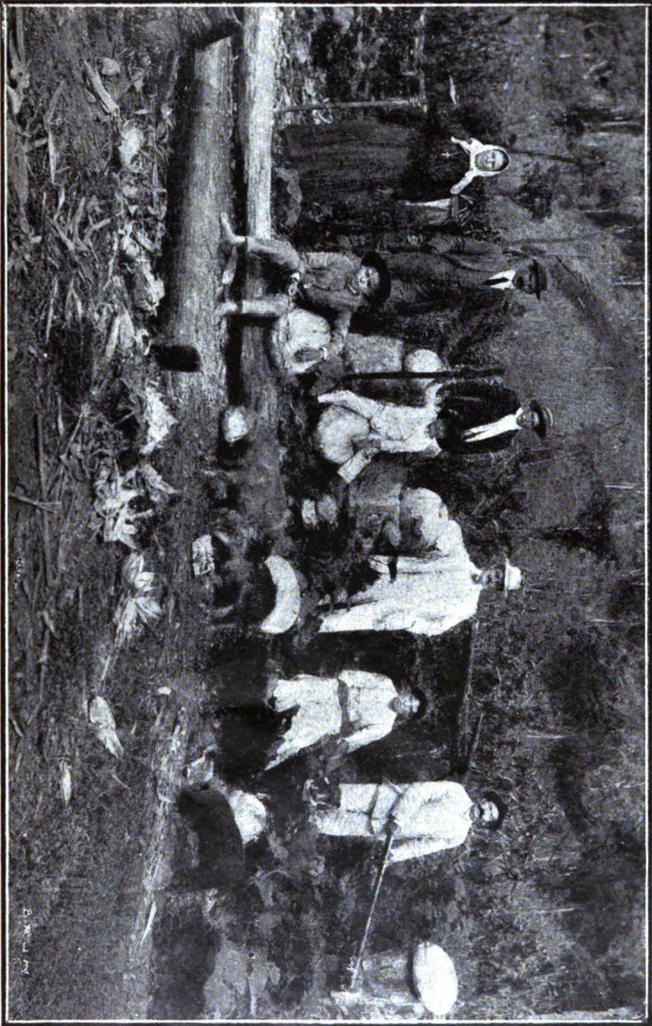
que renegassem, de um momento para outro, os seus costumes, aliás esplendidos, assim como a lingua de seus pais.

Eu já disse muitas vezes, pelos jornaes, e ainda o repito, podendo proval-o com documentos, que na maioria das escolas subvencionadas pelo governo allemão, no Brasil, como nas que são mantidas por associações particulares, a lingua vernacula faz parte dos respectivos programmas e é carinhosamente ensinada.

Agora mesmo, acabo de verificar isso na Escola Allemã, de S. Paulo, habilmente organizada e dirigida pelo Sr. Karl Fass, e cujas despesas correm por conta de uma sociedade á frente da qual se acha o Sr. Henrique Bamberg, digno commerciante estabelecido naquella capital, tão dedicado á tradição allemã, quanto amante de tudo que se relacione com o Brasil.

Essa escola está magnificamente installada num bellissimo edificio, fartamente illuminado e arejado, occupando uma área de 4.300 metros quadrados, em um local elevado donde se descortina a cidade em quatro direcções differentes. Os cursos se dividem em primario, secundario e complementar, calcados nos methodos adoptados na Allemanha, sendo as materias distribuidas de modo a encaminhar os alumnos para exames nos estabelecimentos officiaes.

Vi, numa visita que fiz a essa casa de ensino, a ordem admiravel que reina ali e como está apparelhada para preparar homens fortes e praticos.



A primeira familia de imigrantes russos, em Anntapollis, em companhia do engenheiro chefe, dr. Antonio Ladeira e do Sr. Chrispim Mira

Nas classes mais adiantadas ha, ás paredes, quadros a côres, contendo gravuras da bocca, dos dentes e do estomago, com explicações de que, dentes maus são prejudiciaes, primeiro, á propria bocca, depois ao estomago e, por fim, á saude, em geral. O mestre completa em explicações repetidas o ensinamento dessas illustrações, discorrendo ao mesmo tempo sobre varias outras noções de hygiene pessoal, como o asseio das mãos, o inconveniente e o perigo de as levar á bocca quando sujas, a necessidade da luz e da ventilação, o amôr do conforto, o risco da poeira e dos logares infectos, a desvantagem da alimentação excessiva e pesada, uma série emfim de principios que contribuirão para a bôa saude, e, por tanto, para a alegria de cada um.

Para o ensino de historia, de geologia, de zoologia, de mineralogia, de geographia, botanica, etc., dispõe, a Escola, de um museu sabiamente provido de tudo quanto é mais necessario para a comprehensão immediata das creanças.

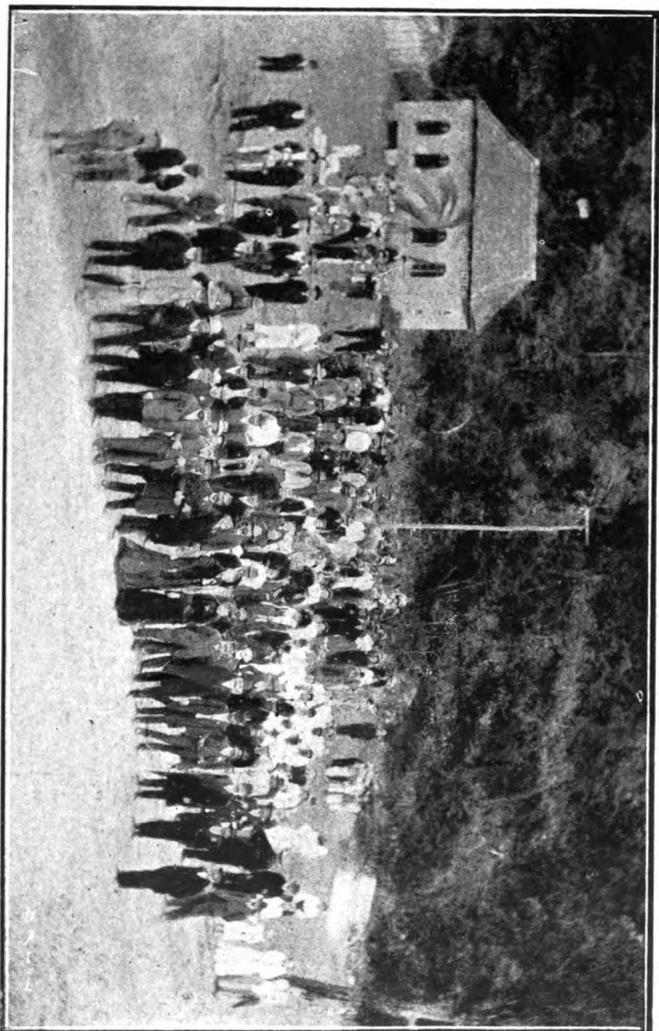
Impressionou-me, bastante, nesse compartimento da Escola, a variedade em imitação, de pedras preciosas, de metaes, metaloides e plantas medicinaes, confeccionadas de maneira a habilitar os meninos a distinguil-as na vida pratica. E', outrosim, muitissimo util, o systema de ensinar com auxilio dos quadros coloridos de Koller's, com reproducção de acontecimentos historicos, demonstrações geographicas, quer de rios e cidades, quer dos principaes edificios ou do que de mais notavel exista nas varias partes

do universo, e a cujos quadros se recorre facilmente, por uma indicação muito engenhosa e de accordo com o assumpto que esteja sendo tratado.

A maioria dos discipulos desse estabelecimento fala o portuguez, havendo entre elles alguns meninos luso-brasileiros:

Apezar de ser bem regular, em S. Paulo, o numero de allemães e de estar a colonia constituida por elementos de grande peso no alto commercio e na industria, como a familia Diedrichsen, de que os Srs. Ernesto e Arthur são conspicuos representantes, não só como talentos commerciaes, mas, tambem, como perfeitos modelos de incançaveis cavalheiros, e ainda, como a familia Müller, residente em Carioba, com fabrica de fitas de seda, uzina hydro-electrica que distribue luz e força á varias localidades e estabelecimentos industriaes, e, proprietaria, ao demais, de enorme fazenda onde explora a agricultura com grande exito; não obstante esses factos e mais a circumstancia de ser um allemão, o Sr. Schmidt, o rei do café, como o maior proprietario que é de fazendas desse producto, ninguem fala, naquelle Estado, no perigo germanico.

Igualmente em Santa Catharina, no Rio Grande e no Paraná, ninguem cogita de semelhante ameaça e é, ao contrario, com admiração geral, que chegam por lá as espalhafatosas noticias que tanto alarmam os patrioticos defensores da supersensibilidade nacional.



A festa do 50º aniversário da fundação de Therezopolis, em Santa Catharina

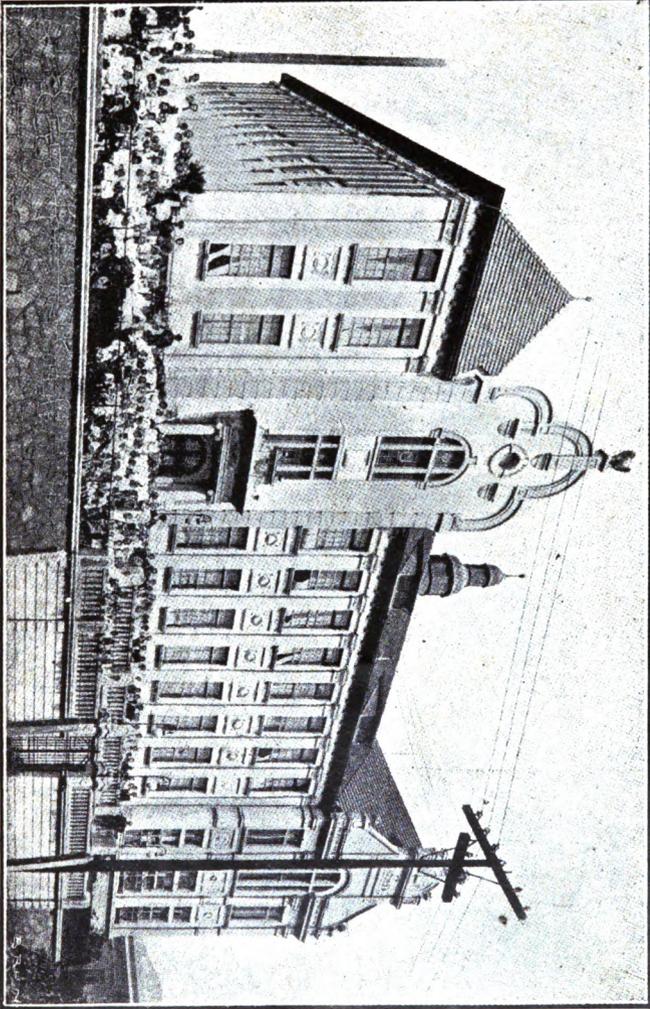
11111

Os exaltados, entretanto, que gritam ser preciso evitar a germanisação do sul do Brasil, são os mesmos que formulam as mais desesperadas criticas, quando vem a publico, como ha poucos dias, a noticia de estarem muitos colonos de Santa Catharina, se trasladando para o Paraguay.

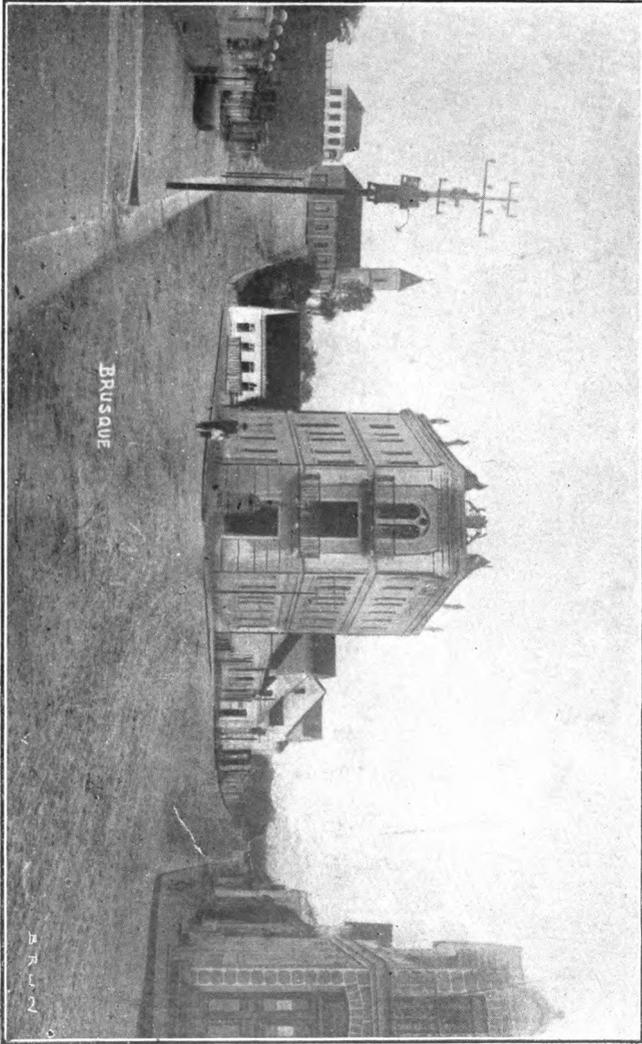
Essas incoherencias e esses contrasensos demonstram, á sociedade, a superficialidade das accusações de que os allemães do Brasil têm sido victimas.

Ha de ser, entretanto, com as lições desse povo maravilhoso que construiu em 40 annos o maior imperio do mundo, que conseguiremos transformar o nosso paiz numa potencia forte e respeitada entre as outras nações.





Escola Allemã — São Paulo



Cidade de Brusque

University Of California, Los Angeles



L 007 408 300 7

University of California Library
Los Angeles

This book is DUE on the last date stamped below.

Phone Renewals
310/825-9188

REC'D LD-URL

Q1 OCT 14 1996

MAY 22 1996

